

"Lisboa é a capital mais próxima de Rabat"

Fadel Benyaich, médico do rei Hasan II, tinha 37 anos quando foi assassinado – no Palácio de Verão de Skhirat – numa tentativa de golpe de Estado que tinha por objectivo eliminar o monarca. Hassan sobreviveu, e Fadel deixou viúva uma espanhola baptizada como Carmen, nome que usou até casar e se converter ao Islão – passando a chamar-se Karima – e órfãos os seus quatro filhos. Karima, a mais velha dos irmãos a quem foi dado o novo nome da mãe, tinha dez anos quando perdeu o pai. Quatro décadas volvidas, é a embaixadora do reino de Marrocos em Portugal.

“Lisboa é a capital mais próxima de Rabat mas, apesar dos múltiplos cruzamentos históricos e culturais que há entre Portugal e Marrocos, existe um grande desconhecimento entre os nossos dois povos. Penso que a cultura é um vector de aproximação muito forte, no qual acredito, e que é preciso fomentar este intercâmbio”, diz Karima – que se sente “honrada por ter merecido a confiança do rei Mohammed VI”, ao nomeá-la como sua representante para um país “amigo e vizinho, e que é um parceiro estratégico”, disse a embaixadora de Marrocos em Portugal ao EXPRESSO.

Karima refere-se sempre ao rei como “Sua Majestade, o Rei” ou “o meu soberano”. Apesar de, depois da morte do pai, ter frequentado o Colégio Real onde Mohammed VI e seus quatro irmãos estudavam, e de ter apenas mais dois anos do que o monarca.

Terminados os estudos liceais em Rabat, seguiu para a Universidade de Montreal, no Canadá, e há 21 anos que trabalha no Ministério dos Negócios Estrangeiros do seu país: “Tive outras experiências profissionais – Portugal é a minha primeira nomeação – viajei muito, e graças a essas viagens verifico que o meu país tem feito avanços extraordinários, nomeadamente no que respeita à situação da mulher: já há mulheres que fazem prédicas nas mesquitas. Considero que é preciso avançar mas preservando a nossa cultura e tradição, para manter a nossa identidade”.

Sem ser uma grande fã de futebol, trabalhou na Célula de Marrocos para a promoção dos Mundiais de 2006 e 2010: “o futebol une a juventude, quebra barreiras e, além de mais, Marrocos tem todas as condições para poder organizar um Mundial”.

A poucos dias da XI Cimeira Luso-Marroquina, é um dado adquirido que a economia é o grande motor de aproximação entre os dois países: há 156 empresas portuguesas de construção a trabalhar em Marrocos – um país que já está e quer continuar a construir auto-estradas e infra-estruturas variadas a ritmo acelerado.

Texto de Manuela Goucha Soares/EXPRESSO